

# MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UMA UTI PEDIÁTRICA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DA VIABILIDADE E SEGURANÇA DO PROTOCOLO

*Júlia Falcão dos Passos, Victoria Cinelli Morgado, Beatriz da Silva Fagundes, Vanessa Benvenuti Schimidt, Carla Trevisan Martins Ribeiro e Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia*  
cristiane.garcia@ifrj.edu.br

A mobilização precoce (MP) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é amplamente debatida devido aos efeitos deletérios do imobilismo, como fraqueza muscular adquirida, maior tempo de internação e suporte ventilatório prolongado. Todavia, há escassez de evidências científicas em Pediatria. Diante disso, foi elaborado e implementado um protocolo de MP pela equipe de Fisioterapia da UTI Pediátrica (UTIP) de um hospital do Rio de Janeiro. Este estudo objetivou analisar os níveis de mobilização alvo e atingidos, o número de interrupções e os eventos adversos (EA) mais comuns durante a mobilização dos pacientes, a fim de inferir a viabilidade e segurança do protocolo. Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com análise estatística descritiva com distribuição de frequências absoluta e relativa. O estudo foi realizado entre 26/06 e 26/12/2024, com 114 pacientes de 1 mês a 18 anos incompletos, portadores de condições clínicas e/ou cirúrgicas críticas. O protocolo de MP foi composto por critérios de contraindicação, precaução e interrupção da mobilização, além de três níveis progressivos de complexidade, definidos de acordo com o nível de sedação, capacidade de cooperação, grau de força muscular, nível de suporte ventilatório, gravidade do desconforto respiratório e tipo de precaução presente. A meta diária estabelecida foi de, no mínimo, duas mobilizações por dia, com duração de 15 minutos, podendo variar o nível entre os turnos. Considerou-se viabilidade atingir o nível alvo em mais de 50% das mobilizações e mobilizar mais de 50% da população pelo menos duas vezes ao dia. A segurança foi definida pela ocorrência de EA inferior a 10% e taxa de interrupções inferior a 5%. No total, foram realizadas 2804 abordagens para mobilização, das quais 2531 resultaram em mobilizações efetivas. O nível alvo mais frequente foi o 3 (566; 54,1%), entretanto, o nível mais executado foi o 1 (1387; 49,6%). Verificou-se que 67% das mobilizações atingiram o nível alvo e 57,2% dos pacientes foram mobilizados duas ou mais vezes ao dia. Em 6% das mobilizações ocorreram EA, enquanto 1,2% foram interrompidas, sendo a maioria dos pacientes mobilizados apenas uma vez ao dia. Assim, o presente protocolo foi considerado viável e seguro, uma vez que atendeu às metas previamente estabelecidas.

**Palavras-chave:** mobilização precoce; unidades de terapia intensiva pediátrica; fisioterapia.

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Financiamento:** IFRJ. O presente projeto não tem financiamento de agência de fomento. Os alunos são voluntários de iniciação científica.